

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA
EMBAIXADA DO BRASIL EM ATENAS, GRÉCIA**

PERFIL DO EMBAIXADOR



EMBAIXADOR LAUDEMAR GONÇALVES DE AGUIAR NETO

O Embaixador Laudemar Aguiar nasceu em Niterói, Rio de Janeiro, em 26 de junho de 1960. Estudou Economia e Administração na UFRJ (1978-1981) e ingressou na carreira diplomática em 1982. No exterior, serviu em Moscou, Madri, Paris, Montevidéu, Londres, Paris e Acra; e foi embaixador do Brasil no Suriname (2017-2021) e no Irã (2021-2023).

Dentre os cargos que exerceu na Secretaria de Estado das Relações Exteriores e em outros órgãos da Administração Pública, cumpre destacar: chefe de Gabinete da Subsecretaria-Geral de Assuntos Multilaterais (2001-2003), Secretário Nacional de Organização da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), Rio de Janeiro (2012) e Coordenador de Relações Internacionais do Gabinete do Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro (2013-2016). Durante este período, foi membro de grupos de trabalho para a organização da XXVIII Jornada Mundial da Juventude e I Visita do Papa Francisco ao Brasil (2013), da Copa do Mundo FIFA de 2014 e dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

Atualmente, ocupa o cargo de Secretário de Promoção Comercial, Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura, ao qual foi nomeado em 14 de abril de 2023.

SITUAÇÃO DAS RELAÇÕES ENTRE BRASIL E GRÉCIA

Relações diplomáticas -

- Brasil e Grécia estabeleceram relações diplomáticas em 1912. Os dois países mantêm relações baseadas em interesses comuns, que se traduzem no apoio recíproco em foros multilaterais e na cooperação em diversos assuntos.
- No que se refere a visitas e encontros de alto nível, a ex-Presidente Dilma Rousseff esteve na Grécia, em 2011, no contexto de viagem à China. Em 2015, houve dois encontros entre a Presidente Rousseff e o Primeiro-Ministro grego, ambos à margem de eventos multilaterais: em junho, em Bruxelas, no marco da Cúpula UE-CELAC; e em

setembro do mesmo ano, em Nova Iorque, no âmbito da abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas.

- O então Ministro de Estado das Relações Exteriores, Celso Amorim, visitou duas vezes a capital grega: em 2003, por ocasião de encontro de Chanceleres UE-América Latina; e em 2009, no que constituiu a primeira visita bilateral de Ministro de Relações Exteriores brasileiro à Grécia.
- O então Vice-Presidente Hamilton Mourão visitou a Grécia de 4 a 7 de outubro de 2021.
- Em 6 de fevereiro de 2023, o então Ministro dos Negócios Estrangeiros da Grécia, Nikos Dendias (atual ministro da Defesa), realizou visita oficial a Brasília, a primeira visita oficial ao Brasil de um Chanceler grego em 112 anos de relacionamento bilateral. Na ocasião, foram assinados Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Turismo, Acordo de Serviços Aéreos e Acordo-Quadro de Defesa.
- Em 13 de junho de 2024, o Ministro das Relações Exteriores Mauro Vieira realizou visita a Atenas, a primeira de um chanceler brasileiro à Grécia em 15 anos. Na ocasião, além de reunião com o Ministro dos Negócios Estrangeiros da Grécia, George Gerapetritis, foi assinado Acordo de Cooperação Cultural. As conversas bilaterais evidenciaram o interesse mútuo no fortalecimento da relação bilateral e convergências sobre alguns temas da agenda internacional, como o conflito em Gaza. Os dois Chanceleres concordaram que o fortalecimento das relações bilaterais precisa ser acompanhado de expansão dos laços econômicos, hoje muito aquém do seu potencial, haja vista o fluxo comercial abaixo de US\$ 500 milhões/ano.
- Brasil e Grécia estabeleceram um mecanismo de consultas políticas, por Memorando de Entendimento em vigor desde 2009. Realizaram-se duas reuniões: em Atenas (14/03/2013) e em Brasília (10/05/2016). Durante a visita ministerial de 2024, autoridades da Chancelaria grega manifestaram interesse em reativar o mecanismo, cuja próxima reunião deverá ocorrer na Grécia.
- A área de defesa, objeto de acordo assinado em 2023, apresenta potencial relevante para o incremento das relações bilaterais. A Grécia atribui elevada prioridade ao setor de defesa e é um dos 5 países, dentre os 28 integrantes da OTAN, que cumprem a meta de destinar mais de 2% de seu orçamento nacional àquele segmento.
- No plano multilateral, a convergência entre o Brasil e a Grécia depende, em grande medida, das decisões da União Europeia, visto que Atenas acompanha, em geral, os posicionamentos do bloco. São frequentes as trocas de apoios a candidaturas em órgãos multilaterais.

Política externa -

- O Primeiro-Ministro Kyriakos Mitsotakis procura explorar, com pragmatismo e dinamismo, as oportunidades que se abrem na seara internacional, especialmente naqueles espaços em que a presença grega é reduzida, de modo a projetar os interesses de Atenas para além da tradicional esfera europeia.
- O governo participa ativamente das discussões europeias e procura projetar a imagem de construtor de consensos sobre temas de grande impacto, como a resposta comunitária à pandemia, migrantes e o apoio à transição verde, mediante o programa *NextGenerationEU*. A Grécia está entre os principais beneficiários de recursos do *Recovery and Resilience Facility* (RRF) e do *National Recovery and Resilience Plans*.

(RRPs). A Grécia também procura apresentar-se como ponte para a aproximação dos países dos Balcãs ocidentais à União Europeia.

- Como país da "linha de frente", o tema das migrações tem forte apelo na direita grega e também desperta recorrentes críticas na esfera internacional, por ocasião de episódios como o do naufrágio de navio com cerca de 700 pessoas em 2023. O governo Mitsotakis procura matizar a sua posição, apresentada como "*tough, but fair*". O objetivo seria "proteger as fronteiras" da ação de traficantes, ao mesmo tempo abrindo "caminhos legais" para quem quiser trabalhar no país. O governo grego celebrou a aprovação pelo Conselho Europeu do Pacto de Migrações e Asilo, destacando o estabelecimento de um "sistema de solidariedade mandatária para países sob pressão migratória", o reconhecimento da ameaça da "instrumentalização de processos migratórios" e a previsão de novos protocolos para "reduzir a sobrecarga no processamento de pedidos de asilo em regiões fronteiriças".
- A Grécia acompanhou, desde o primeiro momento, a posição majoritária no âmbito da EU e norte-americana sobre o conflito entre Rússia e Ucrânia. Tem fornecido armamentos, muitos dos quais constituem repasses de material recebido dos EUA.
- A maioria da população grega tem posições favoráveis à Palestina. A Grécia foi o último país europeu a reconhecer Israel, em 1990, quando o pai de Mitsotakis era o Primeiro-Ministro. Mitsotakis filho tem buscado aprofundar as relações com Israel. Há um arranjo triangular, incluindo o Chipre, focado na cooperação em energia. Os investimentos israelenses na Grécia são expressivos, da ordem de USD 1 bilhão nos últimos 10 anos, sobretudo no setor de turismo.
- Após o 7 de outubro e a retaliação israelense, a Grécia procurou se apresentar como "*honest broker*" para o conflito. Mitsotakis visitou Israel ainda em outubro de 2023, mas também manteve constantes contatos com outras lideranças regionais. Seu governo tem oferecido assistência humanitária a Gaza, vem cobrando um acordo de cessar-fogo e sublinha a importância de retomar tratativas políticas, com base na solução dos 2 estados.
- Os governos grego e turco estão engajados em processo de distensionamento. O Presidente Recep Erdogan realizou visita à Grécia em dezembro de 2023, ocasião em que foi assinada a "*Athens Declaration on Friendly Relations and Good-Neighborhood*". A declaração contém uma seção preambular relativa à "vontade renovada de cooperação" entre as partes, que se comprometeram a "cultivar um espírito de solidariedade em face de desafios correntes e futuros, sem prejuízo de suas respectivas posições legais". Em seguida, a declaração estabelece três pilares para o aprofundamento de consultas "construtivas e significativas": consultas políticas, desenvolvimento de uma "agenda positiva" abarcando a cooperação em diversos setores (negócios, turismo, transporte, energia, inovação, entre outros) e medidas de "construção de confiança" no campo militar.
- A relação entre o Primeiro-Ministro Kyriakos Mitsotakis e Erdogan tem passado por altos e baixos. As primeiras reuniões entre os dois foram marcadas, entre outros episódios, pela assinatura de MdE em 2019 delimitando a jurisdição marítima entre a Turquia e a Líbia, incluindo áreas reivindicadas pela Grécia, com forte repercussão negativa na República Helênica. O ambiente começou a mudar após o rápido oferecimento de ajuda humanitária pela Grécia por ocasião do terremoto que afeiou seu vizinho no início de 2023. Posteriormente, a coincidência temporal da reeleição dos dois líderes abriu o caminho para a construção de uma "agenda positiva" que vá além das conhecidas

disputas sobre jurisdição marítima, as quais, na sempre reiterada posição oficial grega, deveriam ser remetidas à Haia.

- A Grécia defende enfaticamente as diretrizes estabelecidas pelo CSNU para o encaminhamento da questão de Chipre, reafirmando a República de Chipre como entidade soberana única, englobando duas comunidades politicamente iguais, sob a forma de uma federação "bizonal" e "bicomunal". A posição contrasta fortemente com a de autoridades da autoproclamada República Turca do Norte de Chipre e da Turquia, em favor de solução de dois estados para Chipre, baseada em igualdade soberana. Na AGNU de 2024, o Primeiro-Ministro Mitsotakis observou "ausência de progresso" no posicionamento turco sobre a questão e asseverou que "uma solução de dois estados não pode e não será aceitada; simplesmente não é uma solução".
- O avanço da cooperação militar com os EUA marcou a relação bilateral durante o governo Biden, com entendimento alcançado para venda de até quarenta caças F-35 para a Grécia. No contexto da guerra na Ucrânia, além da Base Naval em Souda, o porto de Alexandroupoli, no norte da Grécia, adquiriu importância estratégica para os EUA, se consolidando como centro para o transporte de equipamentos militares, por ferrovia, aos países bálticos, passando pela Bulgária e Romênia.
- O Primeiro-Ministro tem trabalhado para, após a eleição do Presidente Donald Trump, manter a relação bilateral no mesmo patamar - "o nível mais elevado" - no qual se encontrava antes. No que diz respeito a gastos militares, Mitsotakis sempre recorda que a Grécia tradicionalmente investe mais de 2% do seu PIB, aproximando-se com frequência de 3%. Tem sido árduo defensor do fortalecimento do setor de defesa europeu, excluindo gastos em defesa dos tetos de endividamento previstos pela UE, proposta que acabou refletida no plano "*Rearm Europe*" da Comissão Europeia. Além dos temas referentes a defesa, Mitsotakis aposta no campo da energia para dar continuidade ao bom momento da relação bilateral com os Estados Unidos, celebrando o interesse demonstrado por companhias energéticas estadunidenses - Chevron e ExxonMobil - na exploração de gás natural no mar territorial helênico. Já no que diz respeito à elevação de tarifas estadunidenses para a Europa, Mitsotakis criticou as medidas, mas manteve tom conciliador, sempre apoiando o esforço negociador da Comissão Europeia.
- O governo Mitsotakis tem buscado uma maior aproximação com a Índia, enfatizando o interesse em participar do "*India-Middle East-Europe Corridor*" (IMEC), anunciado à margem da Cúpula do G-20 de 2023. A Grécia não está entre os signatários originais do Memorando de Entendimento que lançou o IMEC, mas aspira a participar do projeto em função da sua localização geográfica, tendo o porto de Pireu como âncora. O Primeiro-Ministro grego apresenta seu país como "porta de entrada natural" da Índia para a Europa.
- A Grécia foi o primeiro país da Europa ocidental a aderir ao "*Belt and Road Initiative*" e tem claro interesse na manutenção de relações fluídas com a China. Nessa linha, evita críticas relacionadas a direitos humanos. Procura enfatizar, também, a identidade comum dos dois países como "berços de antigas civilizações". Segundo a análise grega, tal atitude encontraria boa recepção na China, interessada em cultivar relação com países da União Europeia que se distancie das posições mais críticas da organização regional. A China tem dois investimentos importantes na Grécia. O primeiro e maior deles diz respeito ao porto de Pireu, no qual a COSCO assumiu controle majoritário de 51% em 2016, posteriormente aumentando sua participação para 67% em 2021. O segundo também ocorreu em 2016, quando a China State Grid adquiriu 24% de sua contraparte

local, a IPTO/ADMIE. Analistas apontam que investimentos desse vulto, tendo ocorrido nas circunstâncias específicas do auge da crise econômica que afligiu a Grécia, não tendem a se repetir.

- A Grécia foi eleita para assento não permanente no CSNU, com mandato a partir de janeiro de 2025. Anteriormente, a Grécia ocupou o assento apenas duas vezes, em 1952-1953 e 2005-2006.
- Na sessão de alto nível da AGNU de 2024, o primeiro-ministro Mitsotakis elencou seis prioridades para o mandato da Grécia como membro não-permanente do CSNU, a saber: resolução pacífica de disputas; respeito pelo direito internacional; mulheres, paz e segurança; crianças em conflitos armados; clima, paz e segurança; e segurança marítima. O primeiro-ministro helênico defendeu, em seguida, a expansão do CSNU, nas categorias de membros permanentes e não-permanentes: "Novos membros permanentes devem incluir países líderes de todos os continentes. A composição do Conselho de Segurança deve refletir as realidades geográficas da terceira década do século 21, em vez da quinta década do século 20."
- OTAN - A Grécia atribui elevada prioridade à participação na OTAN, identificada como fundamental para a preservação de sua segurança. Grécia e Turquia aderiram conjuntamente à organização em 1952, tendo sido os primeiros novos membros admitidos após sua fundação. No âmbito europeu, a Grécia apoiou com entusiasmo a criação da Cooperação Estruturada Permanente em Defesa e Segurança (PESCO), aprovada pelo Conselho da UE em dezembro de 2017, principal iniciativa de cooperação na área de defesa no âmbito do bloco.

Relacionamento econômico comercial-bilateral -

- O comércio bilateral entre o Brasil e a Grécia caracteriza-se por uma assimetria nas transações comerciais e de serviços. Enquanto o Brasil apresenta um regular superávit comercial, a balança de serviços é显著mente favorável à Grécia.
- A corrente comercial em 2024 alcançou US\$ 496 milhões (-0,3%). As exportações brasileiras tiveram papel predominante no fluxo ao chegar a US\$ 382 milhões (-13%). As importações brasileiras, por sua vez, foram de US\$ 114 milhões (+95%). O saldo comercial foi favorável em US\$ 268 milhões ao Brasil.
- Houve leve retração das exportações em comparação a 2023, quando o Brasil exportou US\$ 439 milhões para a Grécia. No mesmo ano, as importações brasileiras da Grécia somaram US\$ 59 milhões. Ainda assim, pode-se dizer que há uma intensificação das relações comerciais entre o Brasil e a Grécia nos últimos anos. A corrente comercial mais do que triplicou em valor desde 2017, quando o fluxo se situava em US\$ 138,42 milhões.
- A composição da pauta exportadora brasileira para a Grécia, em 2024, manteve seu perfil histórico de concentração em commodities, com cinco produtos respondendo por aproximadamente 90% do valor total exportado. O café não torrado manteve sua posição predominante, representando 44% das exportações, seguido pela soja (16%), tabaco (10%), óleos combustíveis e minerais (11%) minérios de alumínio (4%) e calçados (3,5%).
- Por outro lado, a pauta das importações brasileiras da Grécia apresentou maior diversificação setorial, com destaque para os óleos combustíveis de petróleo ou minerais, que representaram 33% das importações. Outros produtos relevantes incluíram frutas e nozes (22%), produtos farmacêuticos (7,3%), talheres (7,1%) e

instrumentos e aparelhos ópticos (2,7%), demonstrando uma composição mais heterogênea e com maior valor agregado.

- No que tange a serviços, as exportações brasileiras à Grécia situam-se em torno de US\$ 50 a 70 milhões anualmente. Já as exportações gregas ao Brasil, muito superiores, alcançam aproximadamente de US\$ 700 milhões a US\$ 1 bilhão anualmente, com amplo predomínio de serviços navais.

Acordo MERCOSUL-União Europeia -

- O governo da Grécia tem forte interesse na rápida aprovação e implementação do Acordo de Associação e busca consolidar a posição internamente frente a possíveis críticas do setor agrário, influenciado por interlocutores europeus.
- A desaprovação do acordo pelo setor agrário não deverá ser objeto de consenso nacional, uma vez que sua entrada em vigor beneficiaria importantes produtos da pauta exportadora grega, como azeitonas, queijo feta, azeite de oliva, vinhos e bebidas destiladas.
- O governo da Grécia tem clara noção de que o crescimento potencial dos fluxos comerciais transatlânticos, com a implementação do acordo, aumentará a demanda por serviços de transporte marítimo internacional e tonelagem de embarque, beneficiando estaleiros e armadores gregos.

Economia, comércio e investimentos -

- A adesão da Grécia à zona do euro, em 1º de janeiro de 2001, propiciou um período de expansão econômica, facilitado pelo acesso a crédito e por políticas fiscais expansionistas. Entre 2003 e 2007, a economia grega registrou um crescimento médio anual de 4%, situando-se entre as taxas mais elevadas da União Europeia (UE).
- A crise financeira global de 2008-2009, no entanto, expôs vulnerabilidades estruturais da economia grega, incluindo desequilíbrios macroeconômicos, níveis elevados de endividamento público e externo, baixa competitividade internacional, evasão fiscal generalizada, um sistema previdenciário insustentável e fragilidades institucionais.
- Em 2009, a economia grega entrou em recessão após a divulgação de dados pelo Ministério da Economia e Finanças que revelaram um déficit de 15,1% do PIB - o mais alto entre os países da zona do euro - e uma dívida pública equivalente a 113,4% do PIB, aproximadamente 300 bilhões de euros. Esses indicadores ultrapassavam significativamente os parâmetros estabelecidos pela UE, que estipulam um limite de 3% para o déficit e cerca de 60% do PIB para a dívida pública.
- Sob pressão da UE e dos mercados internacionais, o governo grego implementou um programa de resgate que incluía medidas de austeridade abrangentes, como redução de gastos governamentais, combate à evasão fiscal, eliminação de isenções tributárias, reformas na administração pública, no sistema de saúde e previdência social, além da liberalização de profissões regulamentadas. Esses programas de ajuste visavam corrigir os desequilíbrios econômicos e prevenir o contágio da crise para outros países da zona do euro.
- Entre 2010 e 2015, foram acordados três programas de ajuste econômico, totalizando 368,6 bilhões de euros em financiamento. Deste montante, 256,6 bilhões de euros

foram provenientes de parceiros europeus e 32,1 bilhões de euros do Fundo Monetário Internacional (FMI). Em agosto de 2018, a Grécia concluiu seu terceiro e último programa de assistência financeira, marcando o início de uma nova fase econômica.

- A economia grega tem demonstrado notável recuperação nos últimos anos, superando os desafios impostos pela crise financeira de 2009 e os subsequentes programas de ajuste econômico. Após a conclusão do terceiro programa de assistência financeira, em agosto de 2018, a Grécia entrou em nova fase de crescimento econômico e estabilidade fiscal.
- Estima-se que a Grécia apresentará em 2024 superávit primário de 2,4% do PIB, superior à previsão inicial de 2,1%. O sólido incremento das receitas desde a pandemia embala o país em uma espiral fiscal positiva que reflete o compromisso do governo da Nova Democracia com as metas estabelecidas. Em 2025, o superávit primário deverá atingir 2,5% do PIB e estabilizar-se neste patamar até 2028. A inflação deverá rondar 3%.
- Segundo a publicação "*World Economic Outlook*" do FMI, a economia grega deverá crescer 2,0% em 2025 e, em sequência, desacelerar até alcançar 1,3% em 2029. Por outro lado, o FMI projeta que o déficit em conta corrente será de 5,3% em 2025 e chegará a 3,4% até 2029.
- O comércio exterior da Grécia tem mostrado sinais de recuperação e crescimento desde a crise econômica. Em 2023, as exportações gregas atingiram 47,2 bilhões de euros, representando um aumento de 15% em relação a 2019. Os principais produtos de exportação incluem produtos agrícolas (especialmente azeite e produtos lácteos), produtos farmacêuticos, materiais de construção e produtos petrolíferos refinados. Por outro lado, as importações totalizaram 68,5 bilhões de euros, resultando em um déficit comercial de 21,3 bilhões de euros.
- Os principais parceiros comerciais da Grécia em 2023 foram Itália, Alemanha, Chipre, França e Bulgária para exportações, e Alemanha, Itália, China, Holanda e França para importações. A União Europeia continua sendo o principal mercado para os produtos gregos, absorvendo cerca de 58% das exportações do país.
- A União Europeia mantém sua posição como principal fornecedor do mercado grego, representando aproximadamente 52% do total das importações gregas, com 41% provenientes da zona do euro. No contexto extracomunitário, os principais parceiros comerciais da Grécia são a China, Rússia, Turquia e Coreia do Sul. No continente americano, os Estados Unidos lideram as exportações para a Grécia com uma participação de 1,3%, enquanto as exportações canadenses e brasileiras mantêm-se em torno de 0,6% cada.
- As exportações gregas continuam predominantemente direcionadas para outros países da União Europeia, representando aproximadamente 55% do total, com 38% destinados aos países da zona do euro. Os principais destinos extracomunitários incluem Turquia, Reino Unido, Estados Unidos e China. A região da América Central e do Sul recebe cerca de 2,5% das exportações gregas, demonstrando um leve aumento em relação aos anos anteriores.
- O setor financeiro grego recuperou-se progressivamente, resultado de sucessivas recapitalizações, reestruturações administrativas e esforços para redução de empréstimos. O governo grego implementou medidas para aprimorar a administração pública, incluindo novas regras para contratação, avaliação e mobilidade de funcionários públicos, a criação de uma autoridade independente responsável pelas receitas públicas e iniciativas para aumentar a eficiência do sistema judicial.

- De acordo com o Banco da Grécia, as entradas (líquidas) de investimento estrangeiro direto na Grécia atingiram 4,8 bilhões de euros em 2023, em comparação a 8 bilhões de euros em 2022. A principal procedência dos investimento estrangeiros são países europeus: Chipre, Luxemburgo, Suíça, Alemanha, Holanda, França e Itália. Também figuram como fontes importantes China, Estados Unidos e Canadá.
- Os fluxos de investimento direto na Grécia concentraram-se principalmente no setor terciário (84%), seguido pelo setor secundário (14%) e pelo setor primário (2%). Destaca-se a proeminência do setor de serviços, especialmente gestão imobiliária, atividades financeiras e de seguros, além de atividades de armazenamento e transporte.
- A Grécia recuperou, em outubro de 2023, o grau de investimento da Standard & Poor's Global Ratings, bem como, em março de 2025, o da Moody's, completando todas as principais agências. Desde a crise de 2010, o estado grego passou por um forte ajuste fiscal e, para se recuperar da crise, contou com empréstimos do *European Financial Stability Facility* e do FMI. O país se recuperou, reduziu rapidamente a dívida soberana de 206% em 2020 para 167% do PIB em 2023, inclusive sendo eleito em 2022 e em 2023 "país do ano" pela revista the Economist.
- Segundo analistas, no curto prazo, a exposição da Grécia às tarifas aplicadas pelos EUA parece limitada e é pouco provável que as medidas tarifárias de 15%, aplicadas aos Estados-Membros da UE, tenham um impacto sério nas perspectivas de crescimento do país. Em 2024, as exportações gregas para os EUA ficaram um pouco abaixo de 2,2 bilhões de euros, o equivalente a cerca de 1% do PIB grego. Já as importações dos EUA foram de pouco menos de 2 bilhões de euros. O saldo mostra um pequeno superávit a favor da Grécia de cerca de 204 milhões de euros. A participação das exportações para os EUA no cômputo geral da Grécia foi em torno de 4,8% em 2024.
- Outros economistas adicionam, no entanto, que a exposição da Grécia não se restringe apenas ao comércio bilateral com os EUA. Apontam que as maiores ameaças à economia grega provêm de suas relações econômicas preferenciais como integrante do bloco europeu. Afirmam que a Grécia provavelmente experimentará sérios efeitos secundários, à medida que as incertezas globais aumentarem, o comércio global se tornar mais turbulento, e as políticas protecionistas começarem a ter um impacto severo nos principais parceiros comerciais da Grécia na União Europeia.

Temas consulares -

- Estima-se em torno de 3 mil o número de brasileiros residindo na Grécia. Trata-se de comunidade relativamente integrada à cultura local, composta em sua maioria por mulheres, muitas das quais contraíram matrimônio com nacionais gregos.
- Durante a temporada de verão, o número de turistas brasileiros na Grécia chega a 60 mil. A atividade consular aumenta durante este período, principalmente para emissão de documentos de viagem por conta de perdas, extravio e roubos de passaportes. Muitos incidentes ocorrem nas ilhas gregas.
- A Embaixada conta com Cônsules Honorários em Salônica, Míconos, Corfu, Pireus e Rodes.

Cooperação e difusão cultural -

- No plano cultural, observa-se, na Grécia, interesse crescente pela cultura brasileira e pela lusofonia em geral, o que abre oportunidades para a promoção da indústria criativa nacional e para o fortalecimento da imagem do Brasil no exterior.
- Esse interesse se manifesta, por exemplo, na presença recorrente de produções brasileiras em festivais de cinema locais, que já exibiram títulos como *Deserto Particular* (Aly Muritiba), *Ainda Estou Aqui* (Walter Salles), *A Queda do Céu* (Eryk Rocha e Gabriela Carneiro da Cunha) e *O Agente Secreto* (Kleber Mendonça Filho).
- A música brasileira, amplamente reconhecida na Grécia, também tem sido projetada por meio de parcerias da Embaixada com eventos de destaque, como o Festival Internacional de Violão de Atenas, no qual se apresentaram, em 2024 e 2025, os Irmãos Assad e Yamandu Costa.
- No campo da literatura, merecem destaque a publicação de diversas obras de autores brasileiros, entre elas *A Vida Não É Útil* (Ailton Krenak), *Lavoura Arcaica* e *Um Copo de Cólera* (Raduan Nassar), *Marrom e Amarelo* (Paulo Scott), *Memorial de Aires* (Machado de Assis), *Ópera dos Mortos* (Autran Dourado) e *Amar, Verbo Intransitivo* (Mário de Andrade), assim como a crescente participação de escritores lusófonos no Festival LEA de Literatura Iberoamericana. Em 2025, o festival premiou a tradução de *Um Copo de Cólera*, realizada por Athina Psiliá, e convidou o autor Paulo Scott para debates literários. A promoção da língua portuguesa, em sua variante brasileira, foi fortalecida a partir de 2024 com a abertura de um leitorado na Universidade Jônica.
- Nas artes visuais, a Casa do Brasil e outras instituições, como o Museu de Arte Contemporânea de Atenas, têm sediado exposições de artistas brasileiros. Em 2025, por exemplo, o museu apresentou mostra da artista Adriana Varejão. Também se destaca a pintura de um mural em espaço público de Atenas pelo gaúcho Kelvin Koubik, em 2024, com temática brasileira, viabilizada em parceria entre a embaixada e promotores culturais locais.
- Por fim, cabe mencionar a difusão da capoeira na Grécia, praticada tanto por grupos de origem brasileira quanto por associações locais, que organizam ao longo do ano festivais e cerimônias de troca de cordas, consolidando a arte como um dos principais vetores de intercâmbio cultural entre Brasil e Grécia.

MAPA ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL DO MRE (PEI-MRE)¹

VISÃO DE FUTURO

Fortalecimento da atuação do Brasil em temas globais por meio de uma diplomacia ativa e altiva, comprometida com os interesses do povo brasileiro e engajada na construção de parcerias estratégicas e na promoção da paz, da cooperação, do desenvolvimento sustentável e de um mundo mais justo e inclusivo.

PROPÓSITO

Promover a inserção internacional soberana, os valores e os interesses do Brasil, renovando o compromisso como diálogo e a cooperação internacionais em prol do desenvolvimento sustentável, dos direitos humanos e da paz, e prestar assistência a brasileiras e brasileiros no exterior.

VALORES

Inovação. Transparência. Valorização do conhecimento institucional. Diversidade. Diálogo. Adaptabilidade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS INSTITUCIONAIS

1. Reposicionar o Brasil no mundo, consolidando a vocação universalista da política externa e ampliando a influência do Brasil nos processos decisórios internacionais.
2. Obter avanços significativos em processos negociadores, em linha com os interesses nacionais.
3. Tornar mais efetiva a promoção da imagem, da cultura, da ciência, dos produtos e dos serviços brasileiros, valorizando a diversidade do país.
4. Ampliar a cooperação técnica, humanitária e educacional praticada pelo Brasil e aprimorar sua efetividade.
5. Modernizar a prestação de serviços consulares, garantindo assistência a brasileiras e brasileiros no exterior, com respeito a sua diversidade e atenção às especificidades de cada caso.

¹ O planejamento estratégico dos postos se alinha ao PEI-MRE 2024-2027, que, por sua vez, está alinhado ao PPA 2024-2027.

MAPA ESTRATÉGICO DO POSTO

Alinhado ao PEI-MRE

VISÃO FUTURA DO POSTO

Promover, na Grécia, os valores e os interesses do Brasil, renovando o compromisso com o diálogo e a cooperação em prol do desenvolvimento sustentável, dos direitos humanos e da paz, além de prestar assistência a brasileiras e brasileiros no país.

MISSÃO DO POSTO

Promover os interesses do Brasil junto ao governo, setor privado e sociedade da Grécia, executar a política externa brasileira para esse país, prestar serviços consulares de qualidade, aprofundar o conhecimento recíproco e promover as diversas vertentes de diálogo e cooperação.

VALORES

Inovação. Transparência. Valorização do conhecimento institucional. Diversidade. Diálogo. Adaptabilidade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO POSTO

1. Aprofundar as relações bilaterais políticas e econômicas.
2. Tornar mais efetiva, na Grécia, a promoção da imagem, da cultura, da ciência, dos produtos e dos serviços brasileiros, valorizando a diversidade do país.
3. Obter avanços significativos em processos negociadores, em linha com os interesses nacionais.
4. Fortalecer relações no âmbito de organismos internacionais, blocos regionais e temáticos, e foros de concertação. Desenvolver parcerias em diversos setores econômicos.
5. Ampliar a cooperação técnica, humanitária e educacional praticada pelo Brasil e aprimorar sua efetividade.
6. Promover a inserção econômica competitiva do Brasil na Grécia e dos produtos brasileiros no mercado local.
7. Promover investimentos gregos no Brasil.
8. Promover a imagem e cultura do Brasil na Grécia e aprofundar o conhecimento recíproco.
9. Modernizar a prestação de serviços consulares, garantindo assistência a brasileiras e brasileiros no exterior, com respeito a sua diversidade e atenção às especificidades de cada caso.
10. Aprimorar práticas de gestão.
11. Acompanhar e informar sobre os desdobramentos geopolíticos na região, com vistas à defesa dos interesses nacionais do Brasil.

METAS E INDICADORES POR TEMA INDICADO PELA CRE

(Alinhados ao PEI-MRE e à missão e objetivos estratégicos do posto)

I – PROMOÇÃO DE COMÉRCIO E INVESTIMENTOS**i. METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO****AMPLIAR E DIVERSIFICAR O COMÉRCIO BILATERAL**

- 1 Promover visitas a instituições e órgãos de governo relevantes no âmbito do comércio bilateral;
- 2 Receber apoio da Grécia para a aprovação do Acordo de Associação entre o MERCOSUL e a União Europeia;
- 3 Facilitar contatos de “*traders*” sediados na Grécia com associações brasileiras de exportadores do agronegócio;
- 4 Atualizar regularmente informações sobre os requisitos para exportação à Grécia e quaisquer requisitos complementares à normativa da União Europeia;
- 5 Mobilizar associações setoriais e câmaras de comércio brasileiras e gregas para oportunidades de negócios;
- 6 Incentivar visitas de negócios de empresários gregos ao Brasil;
- 7 Encorajar a participação em feiras de lado a lado;
- 8 Realizar eventos de promoção comercial;
- 9 Manter contatos regulares com autoridades e agências do governo grego da área econômica;
- 10 Fornecer informações regulatórias, fiscais e fitossanitárias relativas ao comércio exterior entre o Brasil e a Grécia;
- 11 Realizar propaganda de destinos turísticos e de produtos típicos brasileiros;

ATRAIR INVESTIMENTOS GREGOS NO BRASIL E CONTRIBUIR PARA O ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS

1. Divulgar oportunidades de investimento no Brasil, em particular no setor de infraestrutura e no âmbito do PAC-PPI;
2. Identificar setores de interesse de empresas gregas no mercado brasileiro;
3. Fornecer informações sobre os marcos regulatórios, fiscais e fitossanitários no Brasil a possíveis investidores.

ELEVAR O PATAMAR DE COOPERAÇÃO ECONÔMICA, COMERCIAL E INDUSTRIAL ENTRE OS PAÍSES, INCLUSIVE COM VISTAS À EXPLORAÇÃO DE TERCEIROS MERCADOS

1. Acompanhar a implementação dos acordos bilaterais de cooperação entre o Brasil e a Grécia, assinados em 2023, nos setores de Serviços Aéreos, Turismo e Defesa.
2. Incentivar associações brasileiras a exibir produtos e serviços em feiras internacionais renomadas realizadas na Grécia no setor naval;
3. Buscar promover maior presença da EMBRAER no mercado grego com aeronaves civis e militares, como o E-190 e o KC-390;
4. Identificar oportunidade de negócios no setor de defesa;
5. Manter interlocução regular com empresas gregas com investimentos significativos no Brasil e na América Latina;

ii. INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- a) Número de consultas atendidas pela embaixada, provenientes de empresas e outros atores brasileiros e gregos, privados e de governo (associações setoriais, câmaras de comércio, federações, confederações);
- b) Número de eventos e feiras realizados com exibição de produtos brasileiros;
- c) Atualização do guia “Como Exportar para a Grécia”;
- d) Número de encontros e reuniões com potenciais compradores e investidores, órgãos de governo e outros agentes envolvidos na promoção comercial e de investimentos;
- e) Número de eventos de promoção comercial organizados pela embaixada ou com sua participação ou apoio;
- f) Representatividade de associações setoriais brasileiras em feiras de negócios realizadas na Grécia;
- g) Número de entrevistas, artigos e inserções em mídias sociais e publicações especializadas para promoção de produtos e serviços brasileiros, bem como para promoção da qualidade, sustentabilidade e capacidade inovadora da economia brasileira;
- h) Aumento do fluxo de turistas gregos visitando o Brasil;
- i) Novos investimentos de empresas gregas realizados no Brasil.

II - Relações políticas bilaterais com a Grécia

i. METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Apoiar e subsidiar a realização regular de encontros dos mecanismos de consultas políticas Brasil-Grécia;

2. No contexto da realização da COP30, acompanhar e informar sobre a participação da Grécia em iniciativas como a “Missão 1,5C” e o “Mapa de Rota para 1,3T”, bem como em outras iniciativas a convite do Brasil;
3. Monitorar possibilidades de convergência de posições e atuação conjunta no ensejo da realização da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP30) no Brasil, em 2025;
4. Apoiar a negociação de instrumentos e o estabelecimento de parcerias bilaterais com foco em desenvolvimento sustentável, transição energética, ciência e tecnologia, descarbonização da economia, economia circular e bioeconomia;
5. Apoiar as atividades dos Grupos Parlamentares de Amizade Brasil-Grécia;
6. Realizar gestões para negociação de propostas de instrumentos bilaterais;
7. Estimular e apoiar visitas de autoridades brasileiras à Grécia, bem como de autoridades gregas ao Brasil;
8. Intensificar os canais regulares de diálogo e interação com o Ministério de Negócios Estrangeiros e outros atores governamentais;
9. Trocar informações sobre temas da agenda global, no âmbito multilateral ou regional, com a chancelaria grega;
10. Buscar a concertação de posições sobre temas globais e multilaterais e, sob instruções do governo brasileiro, buscar o apoio da Grécia a candidaturas brasileiras em foros multilaterais, inclusive mediante troca de votos;
11. Acompanhar, relatar e analisar os eventos de política interna e externa e de caráter econômico da Grécia, tomando como premissa o interesse do governo brasileiro em temas da agenda atual;
12. Elaborar materiais informativos sobre a Grécia para atender a demandas oriundas do MRE ou de outros órgãos públicos brasileiros.

ii. **INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS**

- a) Agendamento das reuniões de consultas políticas e escopo da pauta desses encontros;
- b) Número e pauta das notas verbais enviadas e recebidas da Chancelaria helênica;
- c) Contabilização das gestões realizadas pela negociação e conclusão de acordos bilaterais, inclusive notas verbais, encontros presenciais e reuniões virtuais;
- d) Gestões em prol de candidaturas brasileiras;
- e) Gestões sobre concertação de posições no ambiente multilateral;
- f) Número de telegramas sobre temas de política interna e externa e economia da Grécia;
- g) Número de reuniões, presenciais e virtuais, dos diplomatas e demais funcionários do Quadro da Embaixada com autoridades locais;
- h) Número de visitas de autoridades brasileiras à Grécia e de autoridades gregas ao Brasil.

III - Promoção da imagem do país, da cultura brasileira e da língua portuguesa

i. METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Ampliar a difusão da cultura brasileira e diversificar as referências culturais brasileiras;
2. Promover intercâmbio cultural entre o Brasil e a Grécia;
3. Promover a indústria cultural e criativa do Brasil, bem como destinos turísticos brasileiros;
4. Identificar continuamente oportunidades de engajamento e divulgação de artistas brasileiros para atuação no mercado e na agenda cultural grega;
5. Buscar estabelecer parceria com empresas privadas gregas e brasileiras que possam copatrocinar eventos culturais brasileiros;
6. Manter relacionamento com organizadores de festivais, feiras e mostras, bem como importantes instituições culturais gregas, para identificar oportunidade de inserção de artistas brasileiros em sua programação;
7. Manter relacionamento com integrantes do mercado editorial para estimular o interesse na tradução, para o grego, de obras de autores brasileiros.
8. Apoiar a continuidade da colaboração acadêmica para o ensino do português.

ii. INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- a) Número de eventos, escopo e público alcançado na área cultural realizados com participação e apoio do Posto;
- b) Número de artigos, na jurisdição do Posto e no Brasil, sobre eventos culturais apoiados ou organizados pela Embaixada ou outra atuação da Embaixada na promoção da cultura brasileira;
- c) Números das mídias sociais do Posto;
- d) Número de reuniões, videoconferências e conferências realizadas com artistas e produtores brasileiros, organizadores de eventos culturais e representantes de estabelecimentos culturais na jurisdição do posto;
- e) Número de estudantes matriculados em cursos de ensino de português;
- f) Número e tiragem de edições de livros de autores brasileiros em idioma grego, apoiadas ou não por programas do Governo brasileiro.

IV - Cooperação em ciência, tecnologia e inovação

i. METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Apoiar eventual negociação de instrumento para atualizar os mecanismos institucionais da cooperação bilateral em ciência, tecnologia e inovação;
2. Identificar novas áreas de possível cooperação bilateral em ciência e tecnologia e potenciais parceiros;

3. Apoiar, estimular e promover a cooperação bilateral no campo da pesquisa científica e do desenvolvimento tecnológico;
4. Planejar e executar iniciativas de Diplomacia da Inovação, como a participação de empresas brasileiras em feiras de “start-ups” na Grécia;
5. Identificar soluções tecnológicas gregas inovadoras que possam servir ao setor produtivo nacional;
6. Apoiar e realizar iniciativas de promoção tecnológica voltadas a promover a imagem do Brasil como nação inovadora; fomentar conexões entre parceiros brasileiros e gregos;
7. Estimular contatos entre universidades, agências governamentais e institutos de pesquisa do Brasil e da Grécia e incrementar a cooperação entre pesquisadores com vistas à expansão de projetos conjuntos de pesquisa e desenvolvimento;
8. Apoiar, estimular e promover a cooperação educacional e a mobilidade acadêmica entre universidades do Brasil e da Grécia;
9. Fomentar e apoiar visitas de representantes de instituições científicas e tecnológicas brasileiras, bem como de autoridades do setor de ciência e tecnologia, bem como de representantes e autoridades gregas e europeias desses setores ao Brasil;
10. Promover intercâmbios e possíveis iniciativas de cooperação na área digital, em temas como governo digital, infraestruturas públicas digitais, governança de dados e inteligência artificial.

ii. INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- a) Número de encontros e consultas com interlocutores da área de C, T & I;
- b) Número de reuniões realizadas com autoridades gregas e resultados das reuniões;
- c) Participação brasileira em feiras e competições acadêmicas da área de C, T & I;
- d) Número de atividades realizadas atinentes à negociação e conclusão de parcerias entre o Brasil e a Grécia, com foco em cooperação em C, T & I;
- e) Realização de palestras e atividades de sensibilização de interlocutores gregos do setor de C, T & I sobre oportunidades de cooperação e parceria com Brasil;
- f) Número de visitas de representantes de instituições e autoridades no setor de C, T & I, entre o Brasil e a Grécia, apoiadas pela Embaixada.

V – Apoio à comunidade brasileira

i. METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- a) Garantir a prestação de serviço consular de qualidade e eficiente à comunidade brasileira na jurisdição, inclusive por meio do sistema e-Consular e da constante facilitação do acesso a tais serviços;

- b) Ampliar a difusão de informações consulares de especial interesse a brasileiros, por meio das redes sociais da Embaixada e do portal consular do Itamaraty;
- c) Realizar visitas a brasileiros eventualmente presos na Grécia e prestar-lhes a assistência consular;
- d) Mapear regularmente a comunidade brasileira, de modo a conhecer seu perfil e necessidades;
- e) Promover o diálogo consular com a chancelaria grega e outras representações diplomáticas sediadas em Atenas.

ii. INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- a) Número de atendimentos consulares prestado a nacionais brasileiros;
- b) Eficiência e agilidade na produção de documentos aos consulentes;
- c) Número de avaliações positivas (satisfação) do setor consular prestado;
- d) Número de informações elaboradas pela Embaixada sobre mapeamento, apoio e assistência consular à comunidade brasileira;
- e) Número de eventos culturais e de confraternização com a comunidade brasileira com apoio da Embaixada;
- f) Número de visitas a penitenciárias e contatos realizados com autoridades penitenciárias e advogados de defesa de nacionais presos;
- g) Número de reuniões e gestões realizadas junto às autoridades locais nas áreas de competência de interesse da comunidade brasileira.